

COMPARAR RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS COM ESTADO DE FRAGILIDADE E NÃO FRÁGEIS DE ALTA E BAIXA ESCOLARIDADE

Tathiana Luana Gasparotto Souza¹. Gabriela Marini¹. Thainá Tolosa De Bortolli¹. Letícia Carnaz².

¹Centro de Ciências da Saúde - Universidade do Sagrado Coração
tati_luana@hotmail.com; gacamarini@yahoo.com.br; thainatdebortolli@gmail.com.

²Universidade Federal de São Carlos
lecarnaz@gmail.com

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica voluntária - PIVIC
Área do conhecimento – Fisioterapia

A síndrome da fragilidade, que é entendido pela diminuição de energia, que está associada com alterações fisiológicas dos sistemas musculoesquelético, neuroendócrino e imunológico, que repercutem, em especial, na perda de massa muscular; na alteração de apetite e no estado inflamatório crônico. Comparar o risco de queda entre idosos com e sem estado de fragilidade e não frágeis com alta e baixa escolaridade. Trata-se de um estudo transversal e observacional com idosos acima de 60 anos. Foram sujeitos desta pesquisa 89 idosos com alta escolaridade e renda (GA) e 90 idosos com baixa escolaridade e renda (GB). A avaliação era composta por questionário de acuidade visual e auditiva, mini-exame do estado mental, fenótipo de fragilidade e Escala de Berg. Houve um predomínio do sexo feminino em ambos os grupos, os idosos de GA relataram realizar mais atividades de lazer e física, bom como consumiam menos remédios que GB. Os idosos de GB apresentaram maior medo de quedas, queda no último ano e maior risco de quedas quando comparado a GA. Conclui-se a partir do presente estudo que o medo de cair, o número de quedas no último ano bem como o risco de quedas, foi maior no idosos de GB quando comparados com os idosos de GA, assim como quando comparados os não frágeis de ambos os grupos. Os idosos frágeis com baixa e alta escolaridade apresentaram risco de quedas semelhantes.
Palavras-chave: Envelhecimento. Fragilidade. Risco de Quedas.